



PROGRAMA DE FORMAÇÃO
PAUL SINGER
AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

GUIA PARA COORDENADORES E COORDENADORAS ESTADUAIS

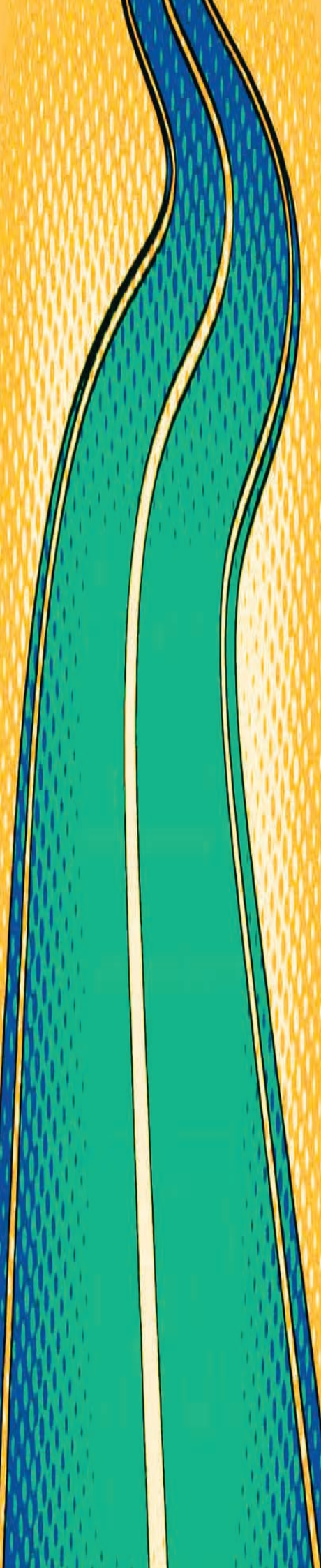


MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
FUNDACENTRO
FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



UNião e Reconstrução



DANDO A PARTIDA

- 04** Pode chegar!
- 05** Quem foi Paul Singer
- 07** De onde partimos?
- 10** Opa, estamos aqui!
- 12** O que levar na bagagem?

ESTE É O NOSSO CHÃO

- 13** Território
- 14** Rotas e atalhos
- 19** Quem está nesta estrada conosco?
- 20** Isso todo mundo tem que saber!

COM O PÉ NO ACELERADOR

- 21** Quero começar. Por onde?
- 25** Dúvidas comuns no trajeto
- 28** Cuidados no agir
- 30** Sistematização
- 31** Pesquisa-Ação
- 33** Uma rota importante: Saúde e Segurança no Trabalho
- 34** GPS para não se perder no percurso

PODE CHEGAR

Você é muito bem-vindo/a ao Programa de Formação Paul Singer - Agentes de Economia Popular e Solidária!

Esperamos muito por este momento, pois a sua chegada representa mais um importante passo numa longa caminhada para a construção de um outro modelo de desenvolvimento, de outra economia, em que a geração de trabalho e renda se dá numa perspectiva mais humana, com instrumentos de sustentação e apoio, por meio de empreendimentos solidários, como cooperativas da agricultura familiar, de artesanato, de catadoras e catadores de materiais recicláveis, oficinas de costura, cozinhas solidárias, plataformas digitais, entre outras.

É um desenvolvimento econômico voltado à justiça social, ao trabalho digno, seguro e saudável, apoiado nos princípios de autogestão, cooperação, sustentabilidade e solidariedade na realização de atividades de produção de bens e serviços, na distribuição, no consumo e nas finanças, conforme prevê o **1º Plano Nacional de Economia Solidária** (2015-2019).




Estamos diante de um desafio enorme, contornado por uma grande dose de utopia. Essa economia, cunhada como Popular e Solidária, já acontece em muitos cantos e territórios deste país e precisamos reconhecê-la e multiplicá-la.

O que nos motiva é a luta por outro **MUNDO POSSÍVEL.**

Como coordenador/a do Programa Paul Singer, essa construção agora também é sua. Você está sendo convidado a partilhar desse compromisso e responsabilidade.

Muitas perguntas vão surgir neste trabalho e nossa intenção, com essa publicação, é ajudá-lo/a na busca de soluções, alternativas e estratégias para transformar realidades. Você será protagonista neste processo, mas terá muitos braços te apoiando.

Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (MTE)



Paul Singer (24/03/1932-16/04/2018) foi um economista, professor e escritor que se dedicou, entre tantas atividades, a construir e difundir as bases da Economia Popular e Solidária no Brasil.

Formado em Economia pela Universidade de São Paulo (USP) em 1959, Paul Singer doutorou-se em Sociologia e tornou-se professor titular de Economia na USP. Foi cofundador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap). Participou da formação do Partido dos Trabalhadores e foi Secretário do Planejamento do Município de São Paulo no governo de Luiza Erundina (1989-1992). Em 1996, criou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na USP e, entre 2003 e 2016, dirigiu a Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes).

É autor de obras sobre urbanismo, socialismo e economia solidária.

QUEM FOI PAUL SINGER?

“A prática da Economia Solidária exige que as pessoas que foram formadas no capitalismo sejam reeducadas. Essa reeducação tem que ser coletiva (...). O verdadeiro aprendizado dá-se com a prática, pois o comportamento solidário econômico só existe quando é recíproco”.



A ECONOMIA SOLIDÁRIA NA VISÃO DE PAUL SINGER

“Devemos a Paulo Freire essa formulação lapidar: ninguém ensina nada a ninguém; aprendemos juntos. Isso se aplica inteiramente à Economia Solidária enquanto ato pedagógico”.

Fonte: **A Economia Solidária como ato pedagógico**, de Paul Singer, no livro "Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos". Sonia M. Portella Kruppa, organização. Brasília: Inep, 2005.

DE ONDE PARTIMOS?

Olhar a História para entender o momento

2003

A Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes) é criada durante o primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Milhares de empreendimentos solidários surgem neste período.

O economista e professor Paul Singer é indicado como primeiro secretário da Senaes.

2015-2019

É lançado o 1º Plano Nacional de Economia Solidária, que não é concretizado devido à tomada do poder pelas forças de direita.

Após o golpe que tirou a presidenta Dilma Rousseff, a Senaes é extinta, e a Economia Popular e Solidária é reduzida a uma Coordenação-Geral no Ministério da Cidadania.

Durante o governo do presidente Jair Bolsonaro, o cenário é de privatizações, austeridade fiscal, expansão do agronegócio, da mineração, do desmatamento e da grilagem em territórios dos povos originários, fazendo crescer a crise social, econômica, política, cultural e climática.



2019–2022

O retorno de Lula à presidência do Brasil garante uma nova agenda para o País e um projeto de reconstrução, com o desafio de incluir a população pobre no orçamento e superar a fome.

A Economia Popular e Solidária volta ao centro dos debates, agora vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego. A Senaes é reestruturada e o Conselho Nacional de Economia Solidária é reinstalado.

2022–2023

Em 9 de dezembro, é lançado o Programa de Formação Paul Singer - Agentes de Economia Popular e Solidária – iniciativa da Senaes e Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), como parte da estratégia de retomada do setor e da construção de uma Política Nacional de Economia Popular e Solidária.

2024

De 9 a 13 de dezembro, é realizada a Formação de Coordenadores e Coordenadoras Estaduais do Programa Paul Singer em Brasília (DF).

Em 23 de dezembro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sanciona a Lei nº15.068 que dispõe sobre os Empreendimentos de Economia Solidária e a Política Nacional de Economia Solidária; cria o Sistema Nacional de Economia Solidária (SINAES) e altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil).

OPA, ESTAMOS AQUI!

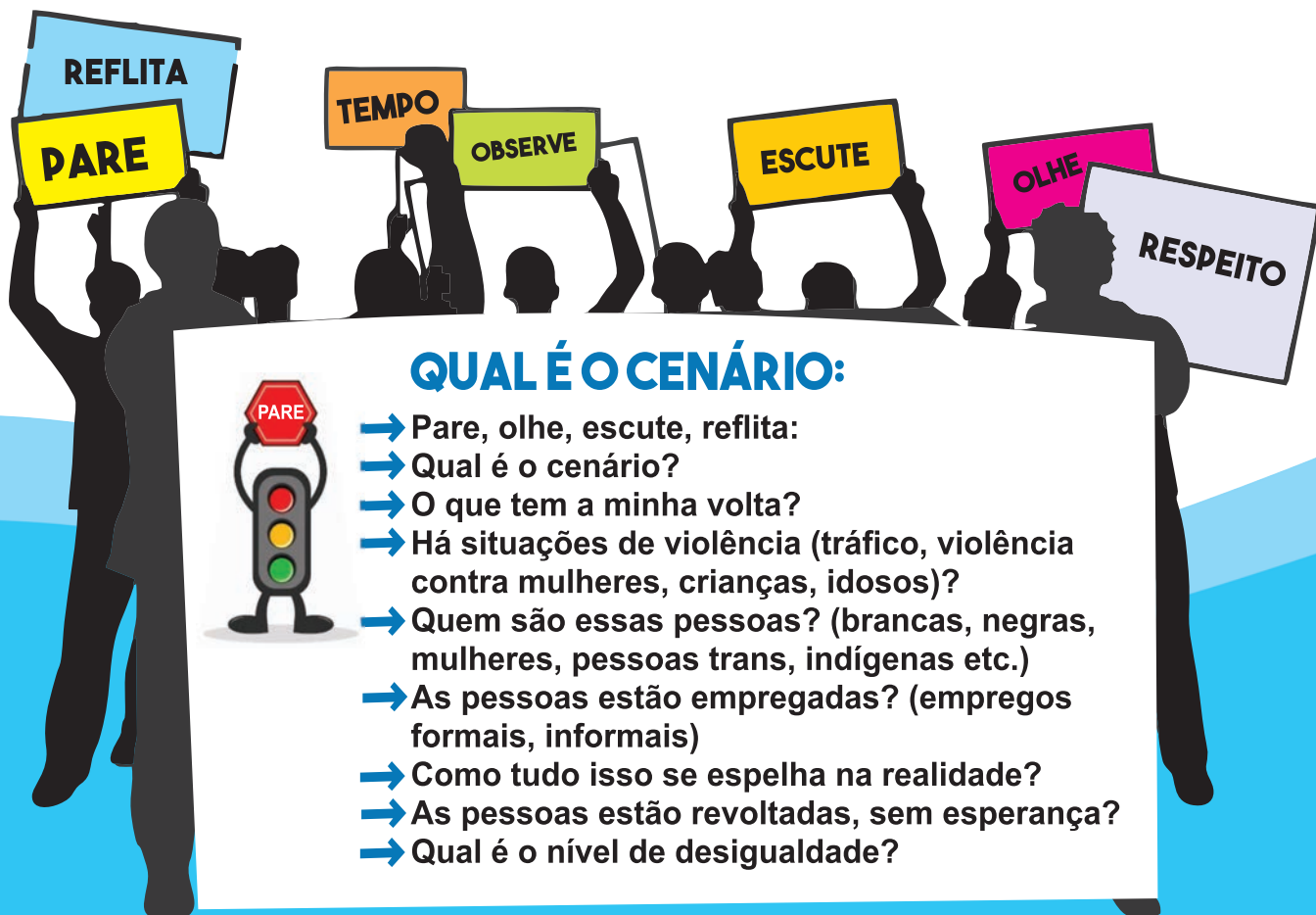
Este Programa nasce dentro de um conjunto de políticas para aproximar o Governo Federal das necessidades e demandas do povo.

Entre estas políticas, destacam-se Bolsa Família, Cozinhas Solidárias, Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional, Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS), Agentes de Comunicação Popular, Agentes Territoriais de Cultura, Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares, Projeto “Educar e Cooperar”, dentre outros.

Precisamos estar muito perto para vivenciar os territórios, conhecer quem é quem nas comunidades e identificar onde já existem políticas públicas em andamento, e onde ainda precisam ser implantadas.

Será que existem outros grupos ali exercendo **papéis** de liderança e oferecendo espaços de protagonismo, como movimentos sociais e igrejas? Se existirem, como devemos atuar? E se forem forças políticas contrárias ao Programa?

Os territórios são desiguais e plurais. É importante respeitar as diversidades de cada local, aguçando o olhar e a escuta para os problemas de moradia, educação, saúde, cultura, comunicação, entre outros.





O Programa deve acontecer de maneira articulada, formativa e mobilizadora para que o povo se torne protagonista na luta por melhorias. A organização e o poder popular de trabalhadores e trabalhadoras são resultado desse processo, que passa pela cooperação entre pessoas, e entre elas e as organizações, com a criação de vínculos e de confiança, alimentando o esperar.

Nesta caminhada, temos pelo menos três desafios:

1

Aumentar a capacidade de organização, produção e geração de renda de trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos econômicos populares e solidários;

2

Retomar a Política Nacional de Economia Solidária, com a realização da 4ª Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (CONAES) e a operacionalização do 1º Plano Nacional de Economia Solidária, em um novo ciclo de políticas públicas de transformação do Brasil;

3

Despertar o olhar crítico para construir o trabalho digno, solidário, seguro e saldável, com a atenção para as distintas realidades, condições e percepções dos trabalhadores e trabalhadoras e de suas organizações.

O QUE LEVAR NA BAGAGEM?

Todo mundo tem conhecimentos e saberes, ensina e aprende ao mesmo tempo. O respeito é uma das palavras-chave na aproximação com as pessoas.

Nada de chegar com um jeito prepotente, achando que sabe tudo, ou que vai salvar o mundo.

Temos que entender o contexto em que vivem, as pressões que sofrem, as limitações e os perigos do dia a dia. E também reconhecer a riqueza de cada história, o valor cultural de suas raízes e a força das suas lutas.

BAGAGEM DE VALORES

As palavras deste caça-palavras, estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

C	B	O	S	E	N	S	I	B	I	L	I	D	A	D	E	I	H
A	S	A	I	E	W	D	É	N	V	L	N	R	A	N	K	S	B
S	H	R	H	A	R	I	T	H	A	S	L	N	I	E	I	M	O
A	H	E	D	A	D	E	I	R	A	D	I	L	O	S	T	S	M
U	D	S	H	T	A	D	C	H	A	S	T	P	S	H	G	A	H
Q	E	P	W	U	E	P	A	O	G	O	L	Á	I	D	N	A	U
E	T	E	U	C	R	I	A	T	I	V	I	D	A	D	E	O	M
R	G	I	E	S	L	M	C	O	M	P	R	O	M	I	S	S	O
O	I	T	T	E	N	U	S	E	F	C	B	A	W	W	H	L	R
N	A	O	U	W	E	E	C	O	L	A	B	O	R	A	Ç	Ã	O
K	E	H	T	E	E	E	S	E	N	E	C	S	C	G	O	E	U
E	O	N	I	L	W	P	A	I	X	Ã	O	A	D	U	H	U	T

BOM HUMOR
COLABORAÇÃO
COMPROMISSO

CRIATIVIDADE
DIÁLOGO
ESCUA

PAIXÃO
RESPEITO
SENSIBILIDADE

SOLIDARIEDADE
ÉTICA

TERRITÓRIO

É onde a Economia Popular e Solidária acontece.

Território é o espaço onde se desenvolvem as relações humanas, com cooperação, contradições, solidariedade, subordinação e resistência.

É ali que estão os desafios, as demandas, as lutas, as conquistas e as relações sociais.

Os territórios são únicos.

Ali as relações são construídas cotidianamente e estão em constante transformação, mediadas por condições materiais, objetivas, e outras, subjetivas, ou seja, de cada pessoa na comunidade.

DESAFIOS:

- ▶ Como dialogar com as divergências?
- ▶ Como criar vínculos?
- ▶ Quais os cuidados com as pessoas nos territórios?
- ▶ Como não expor ninguém, saber quem são as lideranças, conhecer os costumes e as regras do local?
- ▶ Como não se colocar em risco de vida e evitar situações de conflito?



ROTAS E ATALHOS

O Programa Paul Singer é parte de uma estratégia de construção da Política Nacional de Economia Solidária

Um método para estruturar o Sistema Nacional de Formação em Economia Solidária, que envolve outros projetos, parceiros e apoiadores.

Estes são os caminhos que escolhemos trilhar. Nessa estrada, predominam o **DIÁLOGO** e o **RESPEITO** aos saberes, à cultura, à arte e às vivências das comunidades.

O **DIÁLOGO** precisa ser construído a partir da escuta atenta, porque aí, sim, a gente consegue fazer uma reflexão coletiva que leve a ações transformadoras.

Educação Popular e Educomunicação Popular e Solidária a partir dos Territórios

O que estamos chamando de Educomunicação Popular e Solidária a partir dos Territórios é um conceito a ser construído junto com este Programa.

A Educomunicação, na sua origem, resultou da prática da Educação Popular com a Comunicação Popular, unindo as ideias do educador Paulo Freire e do comunicador Mario Kaplún.

Agora é hora de diminuir a velocidade e prestar atenção ao terreno!

Consiste em um conjunto de recursos e processos que possibilitam formar/informar, mobilizar e transformar realidades, respeitando e incorporando as práticas sociais e comunitárias, a capacidade de expressão e o protagonismo das pessoas, com criatividade e participação.

EDUCOMUNICANDO
PARADIGMA
ATIVACÃO
INOVAÇÃO
CRÍTICA METODOLOGIA
INSTIGAR ENGAJAMENTO
AMOR LUTA
CRIATIVIDADE
TRANSFORMAR
AUTONOMIA

Torna-se

Educomunicação

Popular e Solidária

a partir dos Territórios

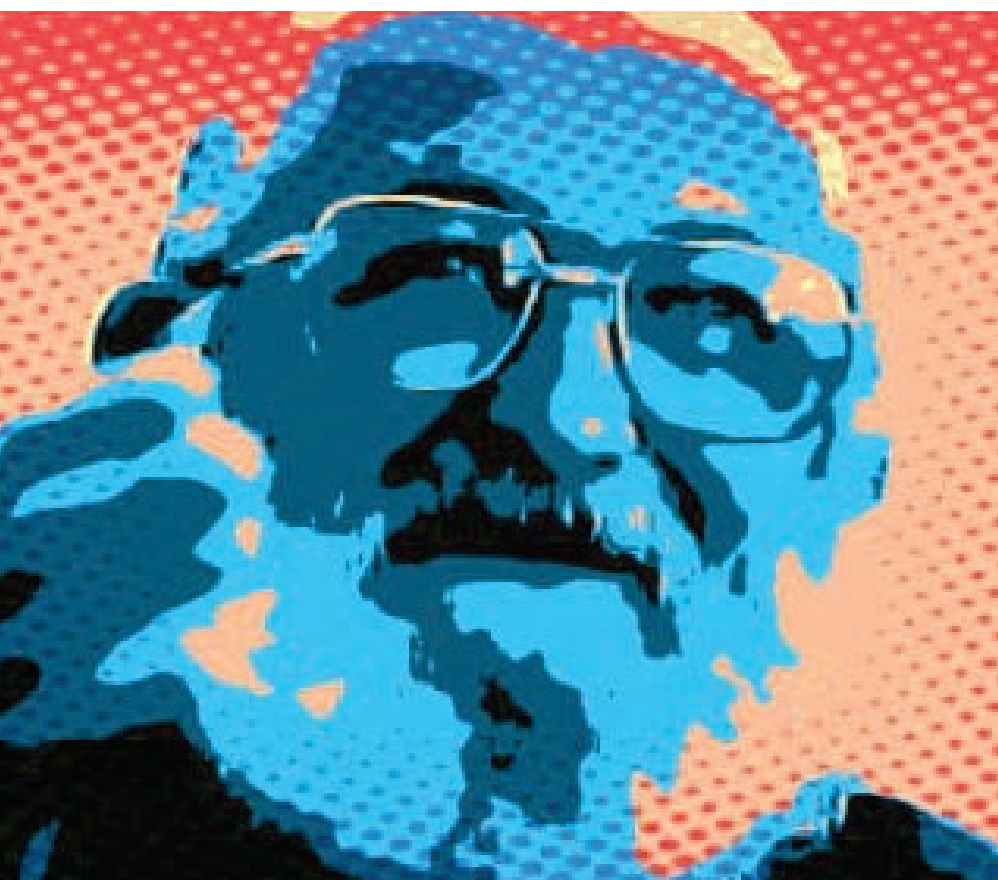
quando se incorpora à
construção de uma
economia que prioriza a
autogestão, a cooperação
e a solidariedade, como na
Economia Popular e
Solidária.

ELES AJUDARAM A CONSTRUIR AS BASES DA EDUCOMUNICAÇÃO



“A verdadeira comunicação não começa falando, mas escutando. A primeira condição de um bom comunicador é saber escutar.”

Mario Kaplún



“(...) os meios de comunicação não são bons ou ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano.

O problema é perguntar a serviço 'do quê' e a serviço 'de quem' os meios de comunicação se acham.”

Paulo Freire



QUESTIONE

- ➡ Que meios de comunicação você utiliza?
- ➡ Como você se informa?
- ➡ Que meios de comunicação existem nos territórios em que você está atuando?
- ➡ Eles têm alguma influência sobre o comportamento das pessoas?
- ➡ Como os empreendimentos populares e solidários dos territórios se comunicam?
- ➡ Dá pra ajudar a melhorar?

ATENÇÃO

**O QUE SIGNIFICA FAZER UMA
ESCUTA ATENTA?**

CUIDADO

**POR QUE É IMPORTANTE
A GENTE SE COMUNICAR?**

por ali

por aqui

**O QUE ACONTECE QUANDO AS PESSOAS
ENTENDEM DE FORMA ERRADA OU SÃO LEVADAS
A PENSAR DE MANEIRA EQUIVOCADA?**



QUEM ESTÁ NESTA ESTRADA CONOSCO?

UM GRUPO
DE PESSOAS
SERÁ RESPONSÁVEL
DIRETAMENTE POR ESSE
TRABALHO QUE ENVOLVE
ESPERANÇAR UMA
NOVA ECONOMIA.
ENTRE ELAS:



Agentes de Economia Popular e Solidária nos territórios, as coordenações estaduais e a Equipe Nacional de Formação da SENAES;



Redes de apoio e parcerias envolvendo trabalhadoras e trabalhadores organizados em coletivos e empreendimentos de Economia Popular e Solidária, redes de assessoramento e incubadoras;



Gestores/as de políticas públicas e programas de governos, comprometidos/as com o trabalho cooperado e autogestionário.

ISSO TODO MUNDO TEM QUE SABER!

A gente até se atrapalha com tantos termos e conceitos sobre economia: popular, solidária, circular, criativa, alternativa, reversa, ufa!

ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Para que não fiquem dúvidas: Economia Popular e Solidária é o conjunto de atividades econômicas para a produção de bens e serviços, distribuição, consumo e finanças, organizadas por trabalhadores e trabalhadoras, de forma solidária, coletiva e autogestionária.

AUTOGESTÃO

Quando falamos em autogestão, devemos pensar em empreendimentos onde a organização, as estratégias, as ações nos mais diversos graus, são definidas por aqueles que atuam nos empreendimentos (trabalhadores e trabalhadoras). Ou seja, a GESTÃO do trabalho ou do negócio tem a participação de todos/as que produzem. É coletiva e tem a apropriação de todos/as!

A Economia Solidária se alicerça também na cooperação e na solidariedade.



COOPERAÇÃO

Devemos entender a cooperação como a união dos esforços, a propriedade coletiva dos meios de produção, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária nas organizações coletivas – em razão do interesse e objetivo comum desse coletivo.

SOLIDARIEDADE

Já a solidariedade se expressa na distribuição justa dos resultados alcançados, nas oportunidades para o desenvolvimento de melhorias a todos/as participantes dos empreendimentos solidários; no compromisso ambiental, na participação nos processos de desenvolvimento sustentável, local, territorial, regional e nacional.

A solidariedade também se manifesta nas relações com outros movimentos populares, na preocupação com o bem-estar e o bem viver dos consumidores, nos direitos e respeito a/aos trabalhadores/as.

Quero começar! Por onde?

Todo começo é desafiante. São muitas dúvidas e questões que surgem na largada e ao longo do percurso. E, lá na frente, outras e novas perguntas serão colocadas. Com o Programa de Formação Paul Singer não será diferente.

Os/as coordenadores/as estaduais terão um papel estratégico, sustentado neste tripé:

- **FORMAÇÃO**
- **ORGANIZAÇÃO**
- **AÇÃO**

Na gestão de equipes, a relação entre o/a coordenador e os/as agentes deve ser pautada pela colaboração e solidariedade – não deve haver hierarquia de poder.

Funciona como uma “tutoria”, em que o/a coordenador/a é referência para consultas, orientações e sugestões sobre as melhores decisões e estratégias, sempre numa troca de aprendizados.

Ainda neste papel, a coordenação orienta e acompanha a produção dos relatórios e faz as sínteses, a partir dos conteúdos trazidos pelos/as agentes.

FORMAÇÃO

O/a coordenador atua como um/a educador/a, se apropriando de temas e processos e multiplicando metodologias, conteúdos e ferramentas trabalhadas.

Faixa:
O QUE FAZER

Ligando o motor:
COMO FAZER

Propulsão:
FERRAMENTAS
Para ignição e propagação

Formar equipes

Cursos de formação
com os/as agentes

Documento-Base
Plano de Comunicação

Divulgar conceitos da
Economia Popular
e Solidária

Estudos, pesquisas e
sistematizações de
experiências

Plano de Economia
Solidária (2015-2019)
Documento-Base
Plano de Comunicação
Encontros formativos
Materiais de Apoio

Apropriar-se e difundir
conceitos de
Educomunicação e
Educação Popular

Reflexões com
a equipe

Documento-base
Plano de Comunicação
Encontros Formativos/
Materiais de Apoio

Divulgar a Interface da
Economia Popular e
Solidária com as temáticas
do Trabalho Digno, Saúde
e Segurança de
Trabalhadores/as

Cursos, estudos
e formações

Encontros
Formativos/Materiais
de Apoio

Informar-se sobre temas
transversais, como
emergência climática,
gênero, raça, juventude, etc.

Estudos e
mapeamentos de
políticas públicas com
interface nos territórios

Encontros
Formativos/Materiais
de Apoio

Dialogar com as forças
vivas no território e
com o movimento de
Economia Popular e
Solidária, com fóruns

Visitas aos territórios;
Mapeamento de
empreendimentos;
Registros e
encaminhamentos

Caderno de Registros
Fotos / Relatórios
Vídeos e Áudios

Elaborar sínteses a partir
das orientações sobre
sistematização e dos
relatos dos/das agentes

Encontros/reuniões;
instrumentos de análise
da realidade

Orientações da Equipe
Nacional;
Plano de sistematização

ORGANIZAÇÃO

O/a coordenador acompanha o trabalho dos e das agentes, corrige rotas, indica caminhos, colabora com o trabalho nas comunidades.

Faixa: O QUE FAZER

Ligando o motor: COMO FAZER

Propulsão: FERRAMENTAS Para ignição e propagação

Orientar o planejamento das atividades dos/das agentes;

Organização do trabalho; Encontros/reuniões; Monitoramento do trabalho dos/das agentes; Fortalecimento de vínculos com a equipe

Orientações da Equipe Nacional; Mapeamento de outras Políticas Públicas; Guia de Coordenadores/as

Ajudar a organizar processos e logística de trabalho

Propostas e sugestões de estratégias para atuação nos territórios

Orientações da Equipe Nacional; Mapeamentos do Território; Planejamento orçamentário de cada ação

Contribuir na reflexão sobre os territórios e seus atores

Visita aos territórios; Apoio para a construção de Planos Territoriais; Acompanhamento e síntese de leituras de contexto e referencial teórico

Orientações da Equipe Nacional; Mapeamentos de outras políticas públicas; Guia de Coordenadores/as; Plano de Comunicação; Plano de sistematização

Contribuir nos registros e mapeamentos de informações, políticas públicas e estratégias territoriais e propor estratégias às equipes

Organização de registros para memória, estudos e pesquisas

Guia de Coordenadores/as; Encontros formativos/ Materiais de Apoio

Atuar nos conflitos, visando à construção de novas relações humanas por meio da cooperação

Promoção de diálogos e escuta, de forma permanente, para prevenir e solucionar crises

Orientações da Equipe Nacional;

Trazar a Educomunicação Popular e Solidária, a saúde integral, a segurança do trabalho e os conceitos da Educação Popular e da Economia Popular e Solidária para o dia a dia das equipes

Cursos, oficinas, reflexões, leituras, diálogos, intercâmbio de saberes

Orientações da Equipe Nacional; Documento-base; Glossário; 1º Plano Nacional de Economia Solidária; Plano de Comunicação; Encontros formativos/Materiais de Apoio

Sistematizar informações, elaborar sínteses e orientar relatórios

Instrumentos de acompanhamento e monitoramento das ações: Uso do aplicativo

Orientações da Equipe Nacional; Plano de sistematização; Guia dos/das Coordenadores/as; Encontros formativos/Materiais de Apoio



AÇÃO

O/a coordenador/a deve contribuir na aproximação, no diálogo, na construção, no fortalecimento e na ampliação das redes do Programa de Formação Paul Singer. É o elo entre os/as agentes e a Equipe Nacional.

Faixa: O QUE FAZER

Ligando o motor: COMO FAZER

Propulsão: FERRAMENTAS Para ignição e propagação

Mobilizar redes com os segmentos da Economia Popular e Solidária, associações, comunidades e demais instâncias

Visitas nos territórios; Mapeamento de empreendimentos e parcerias; Reuniões;

Orientações da Equipe Nacional;
Mapeamento de outras Políticas Públicas;
Guia de Coordenadores/as
Materiais de Apoio

Fazer contatos com instituições sociais e comunitárias, movimentos sociais, instituições públicas e governamentais

Visitas nos territórios; Mapeamento de empreendimentos e parcerias; Reuniões; Ações de intercooperação

Orientações da Equipe Nacional;
Mapeamento de outras Políticas Públicas;
Guia de Coordenadores/as
Materiais de Apoio

Fortalecer as redes e cadeias produtivas já existentes nos territórios

Mapeamento de cadeias produtivas; Reuniões

Orientações da Equipe Nacional;
Mapeamento de outras Políticas Públicas;
Guia de Coordenadores/as
Materiais de Apoio

Conhecer as políticas públicas e programas similares para ajudar na articulação dos territórios

Leituras; Estudos

Orientações da Equipe Nacional;
Materiais de Apoio

Facilitar parcerias com gestores públicos, instituições de ensino, pesquisa e extensão, e entidades públicas e privadas para a formação, qualificação, assessoria e produção de conhecimento no campo da Economia Popular e Solidária

Mapeamento de parcerias; Leituras; Estudos; Reuniões

Orientações da Equipe Nacional;
Materiais de Apoio

Mobilizar para as Conferências Municipais, Territoriais, Temáticas e Estaduais e demais atividades que dialogam com a Economia Popular e Solidária e políticas afins

Reuniões; Acompanhamento e divulgação de calendários e agenda

Orientações da Equipe Nacional; Informativos da Senaes/ascom (boletim, site, redes sociais)



DÚVIDAS COMUNS NO TRAJETO

Qual é, então, o papel do/da coordenador/a estadual?

O papel de coordenador/a é realizar o trabalho junto aos territórios, por meio do **DIÁLOGO** e da **SINERGIA** com movimentos sociais, fóruns, incubadoras, conselhos, entidades e comunidades, conforme prevê o Programa Paul Singer.

A forma de atuação vai ser heterogênea, de acordo com a realidade de cada lugar e as possibilidades de apoio e parcerias.

A condição de Coordenação Estadual do Programa Paul Singer não assegura assento nos Conselhos de Economia Solidária, a não ser que já participe por indicação do movimento do qual participa.

Lembre-se! Você não é coordenador/a de Economia Popular e Solidária. Você é coordenador/a estadual do Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária e, em função dessa tarefa, ajudará o movimento a se fortalecer.



DÚVIDAS COMUNS NO TRAJETO

Sou coordenador/a e antes de assumir esta função eu já fazia parte de um movimento de Economia Popular e Solidária, ou já era conselheiro/a antes de entrar para o Programa Paul Singer. Isso é um problema?

Ser conselheiro/a ou parte de um movimento não é um problema, aliás, foi um aspecto que favoreceu a sua seleção para atuar no Programa Paul Singer. Não se quer que você saia ou abra mão deste lugar. Mas é preciso ter cuidado: não é o título de “coordenador/a estadual do Programa Paul Singer” que legitima você a coordenar uma Conferência Estadual de Economia Solidária, ou a participar de um conselho.

Se você coordenar ou participar do conselho, deve ser porque as lideranças e organizações locais confiaram essa função a você pela liderança que você se tornou junto à comunidade e não pelo fato de ser coordenador ou coordenadora estadual do Programa Paul Singer.

O Programa Paul Singer não pretende mudar ou interferir no que você já fazia. Precisamos de vocês e de suas histórias!

O papel da coordenação estadual é apoiar a estruturação do Programa e tudo o que demanda neste processo, como acompanhar as conferências, por exemplo. Onde não existe Conselho de Economia Solidária, o papel do coordenador/a é facilitar que ele exista, porque isso é importante para a construção do Sistema Nacional de Economia Solidária.

DÚVIDAS COMUNS NO TRAJETO

O/a coordenador pode falar em nome da Senaes? Ou representar a Senaes em alguma atividade ou evento?

Coordenadores/as estaduais podem falar em nome do Programa Paul Singer, mas isso não significa dizer que estão falando em nome da Senaes, nem do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e, portanto, não podem representá-los institucionalmente.

O/a coordenador/a pode firmar parcerias em nome do Programa Paul Singer?

Sim, pode firmar parcerias para atuação local, a partir da Superintendência Regional do Trabalho (SRT), ou com movimentos e entidades. Mas, atenção: para que estas parcerias sejam feitas oficialmente, é preciso consultar o Ministério do Trabalho e Emprego sobre que tipo de contrato formal é possível ser firmado.

É comum que lideranças de fóruns, organizações, movimentos ou cooperativas confundam a função de coordenador/a estadual do Programa Paul Singer da Senaes com o próprio Governo, e façam críticas ou ataques. Como devo agir nestas situações?

É preciso deixar claro que os/as coordenadores/as não estão no local como emissários do Governo. Estão ali para abrir um espaço de diálogo e de articulação política coletiva, em busca de um objetivo comum.

CUIDADOS NO AGIR

Agora que você conhece as suas atribuições no Programa de Formação Paul Singer, confira algumas sinalizações e limites nesse trajeto.

Gestão da equipe

Coordenador/a não é chefe, não é patrão, não é empresário! É ponto de apoio, para ajudar na análise aprofundada, na identificação de problemas e na orientação de respostas às demandas. Deve praticar a construção de soluções colaborativas com a equipe.

Trabalho em dupla

O/a coordenador/a orienta o trabalho das duplas, fortalecendo as potencialidades de cada pessoa, incentivando vínculos. A ação das duplas deve ter unidade.

Planejamento do trabalho de cada agente

O/a coordenador/a deve planejar, pensar na logística, acompanhar e avaliar o trabalho individual de cada agente. A avaliação deve ser um processo educativo, com vista ao crescimento pessoal e melhorias nos atendimentos aos empreendimentos solidários e às comunidades.

Conexão com a Equipe Nacional

O/a coordenador/a deve ter grande proximidade com a Equipe Nacional, para que o fluxo de informações seja pleno e transparente.

Seja um educador popular!

A coordenação é, acima de tudo, uma atividade de educação popular, de apoio aos processos formativos dos/das agentes, e de multiplicação dos conceitos do Programa Paul Singer.

Construção de soluções

O/a coordenador/a deve buscar a melhoria de fluxos no atendimento às demandas e às propostas dos/das agentes. Toda questão merece uma resposta. Caso não saiba, procure se informar e tecer um bom diálogo. Toda proposta vale uma escuta e um bom encaminhamento.

Razão e Sensibilidade, sempre!

O objetivo é identificar potencialidades e construir estratégias que resultem em maior visibilidade para a Economia Popular e Solidária.

Tá tudo interligado!

O/a coordenador/a precisa ficar atento às relações e aproximações da Economia Popular e Solidária com o que se passa ao seu redor: nos territórios, existem movimentos sociais, atuação de segmentos da Juventude, Mulheres, LGBTQIAP+, coletivos, igrejas, esferas governamentais e até potenciais fontes financiadoras. Com todos esses grupos sempre há um diálogo a ser construído.

Sistematização de experiências

Todos os mapeamentos e conteúdos territoriais levantados pelos/as agentes deverão apresentar um padrão de organização e sistematização que vai garantir uma boa compreensão, leitura e uso pelo Programa. Um capítulo específico deste Guia tratará do tema.

Quem não se comunica, como é que fica?

É preciso conhecer o funcionamento dos meios/mídias e entender como influenciam nas realidades, conformam cenários, podem promover distorções e preconceitos, além de desinformação.

Ao mesmo tempo, tem que ocupar espaços para divulgar a Economia Popular e Solidária.

Chegar chegando, não dá. Tem que respeitar a cultura do lugar, conquistar a confiança das pessoas e saber dialogar com quem pensa diferente.

SISTEMATIZAÇÃO

Essa parada é obrigatória!

Os/as coordenadores/as terão uma importante tarefa de registrar, organizar e relatar as experiências nos territórios, destinando parte do tempo do seu trabalho para essa atividade.

A sistematização de experiências é:

- ▶▶ Um método para identificar potencialidades e desafios.
- ▶▶ Uma prática educativa.
- ▶▶ Um processo de produção de conhecimentos sobre a realidade vivenciada.

É tema de grande interesse na história latino-americana, desde os anos 1970, e está relacionada com a Educação Popular.

Não é um processo mecânico e solitário, porque envolve vivências coletivas, constrói relações, organiza coletivos, produz aprendizagens, tensões, visibiliza a experiência e define os rumos para as ações futuras.

Por que sistematizar as experiências?

- ▶▶ Para garantir o registro e a memória do Programa;
- ▶▶ Para entender o seu desenrolar nos territórios;
- ▶▶ Para produzir conhecimentos sobre a experiência e sobre a realidade;
- ▶▶ Para facilitar a avaliação do Programa e correção de rumos.

PESQUISA-AÇÃO

É uma pesquisa participante:

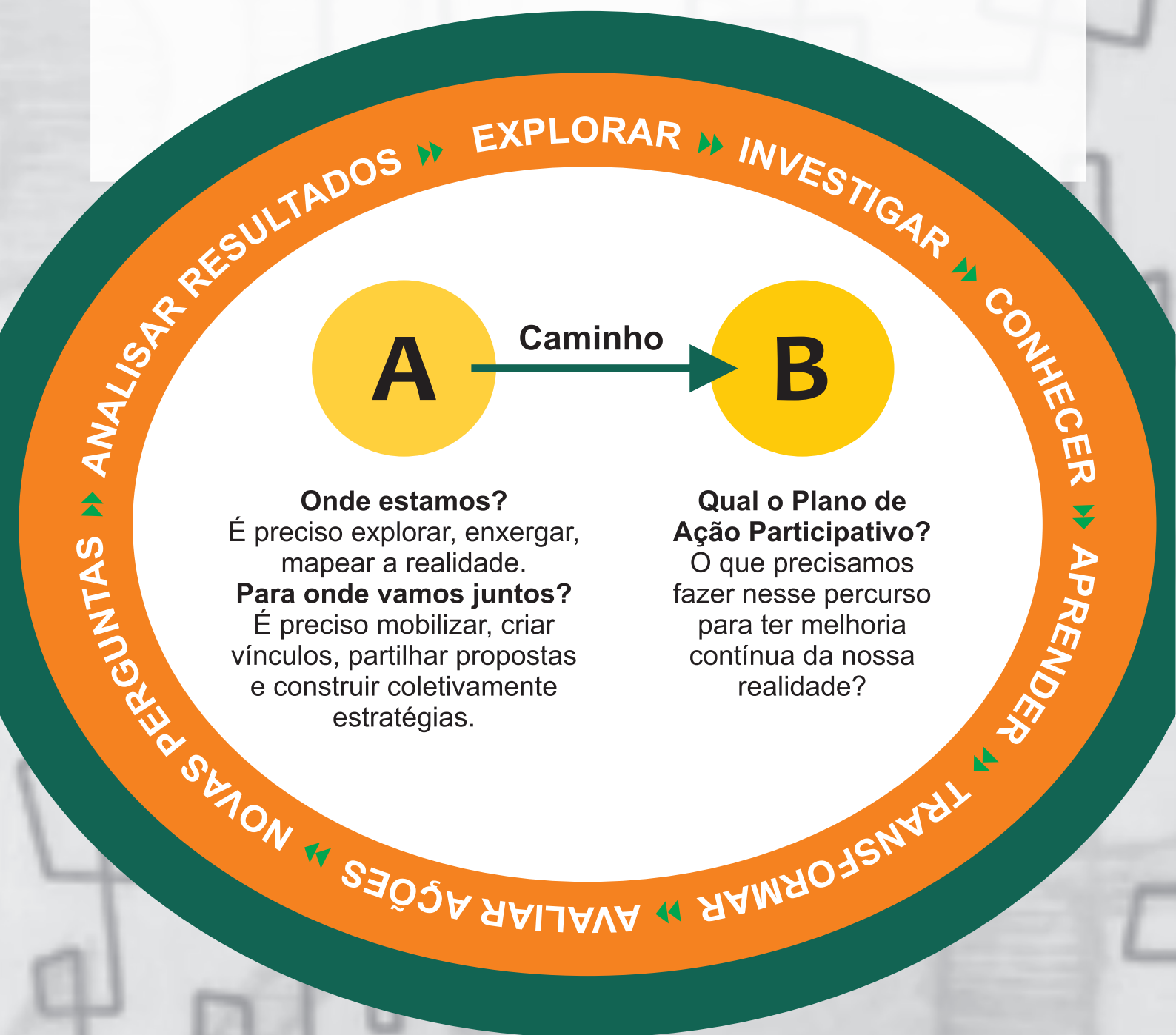
- ▶ Busca soluções para problemas coletivos e para construir a transformação.
- ▶ Fortalece a organização coletiva.
- ▶ Produz consciência crítica para a leitura da realidade, identificação dos problemas e elaboração de respostas.
- ▶ Exige planejamento, organização e cooperação entre todas as pessoas envolvidas.

Por que e para que trabalhar com Pesquisa-Ação no Programa Paul Singer?

- ▶ Conhecer a realidade dos territórios por meio da investigação.
- ▶ Apontar caminhos para solucionar os problemas e implementar ações.

Pesquisa-Ação e Sistematização

PARA ENTENDER MELHOR
EXPLORAR ► REFLETIR ► AGIR



Uma rota importante: Saúde e Segurança no Trabalho

A relação entre Economia Popular e Solidária e Saúde e Segurança no Trabalho é um debate novo para os trabalhadores/as das duas áreas, sendo um tema em processo de construção, que pode ser comparado a um trajeto que vai sendo percorrido.

Todo trabalho é uma prática social que envolve poder, identidades, significados diversos. O trabalho é sustento, forma de ter renda, um meio para a reprodução da vida. Permite a realização pessoal e é um caminho para a transformação social.

É necessário atenção em cada ambiente de trabalho para evitar que trabalhadores/as adoeçam ou se acidentem.

Mesmo diante de novas tecnologias é fundamental ficar atento, pois para garantir um trabalho seguro, digno e saudável não basta só usar equipamentos de proteção individual.

É preciso, acima de tudo, assegurar uma vigilância constante no local de trabalho, nas relações laborais, e em outros elementos que possam acarretar riscos à saúde física e mental, mantendo o diálogo permanente.

O desafio é refletir sobre essas questões e apoiar soluções para a melhoria das condições de segurança e saúde do trabalhador/a.

ATENÇÃO!

Na identificação de situações de riscos, de violências, de vulnerabilidades, dialogue com a Equipe Nacional do Programa para obter as orientações necessárias à resolução das situações e/ou encaminhamento aos órgãos competentes.

**GPS
PARA
NÃO SE
PERDER NO
PERCURSO!**



**ANTES DE ENTRAR NO
TERRITÓRIO:**

- ▶▶ Ler e se apropriar do documento-base;
- ▶▶ Conhecer o Plano de Comunicação do Programa de Formação Paul Singer;
- ▶▶ Ler o 1º Plano Nacional de Economia Solidária;
- ▶▶ Ler e se apropriar dos instrumentos de trabalho.

**AÇÕES
ESTRATÉGICAS!**

Planejar, observar, registrar,
mapear, escutar, relatar,
sistematizar e propor
parcerias.

**PRESIDENTE DA
REPÚBLICA**

Luiz Inácio Lula da Silva

**MINISTRO DO TRABALHO
E EMPREGO**

Luiz Marinho

**SECRETÁRIO NACIONAL
DE ECONOMIA POPULAR E
SOLIDÁRIA**

Gilberto Carvalho

**DIRETOR DE PARCERIAS E
FOMENTO**

Fernando Zamban

DIRETOR DE PROJETOS

Sérgio Godoy

**COORDENADORA GERAL
DE PARCERIAS E
FOMENTOS**

Lidiane Freire de Jesus

**COORDENADORA-GERAL
DE PROJETOS**

Antônia Vanderlúcia Oliveira
Simplício

**COORDENADORA DO
SISTEMA NACIONAL DE
FORMAÇÃO EM
ECONOMIA POPULAR E
SOLIDÁRIA**

Kamila Araújo Bezerra

**COORDENADORA DO
PROGRAMA PAUL SINGER**

Raimunda de Oliveira Silva

**PRESIDÊNCIA DA
FUNDACENTRO**

Pedro Tourinho de Siqueira

**COORDENADOR-GERAL
DO PROMAT**

Eberval Oliveira Castro

**GUIA PARA AGENTES
TERRITORIAIS**

**PROGRAMA DE
FORMAÇÃO PAUL SINGER
– AGENTES DE ECONOMIA
POPULAR E SOLIDÁRIA**

EQUIPE EDITORIAL

Alessandra Lemos Desigant,
Denise Eloy, Luciana
Morgado, Marcela Machado
Vieira e Thais Barreiro

REDAÇÃO E REVISÃO

Clarinha Glock, Denise Vieira
Pereira e Raimunda de
Oliveira Silva

**PROJETO GRÁFICO E
DIAGRAMAÇÃO**

Dora Bragança Castagnino

Brasília, Maio de 2025

